

apresentação

Para além de uma abertura formal do presente volume, esta apresentação pretende refletir sobre os propósitos de dedicar um número da série para exclusivo estudo da performance na América Latina. Buscamos, portanto, ponderar os motivos pelos quais se deve pensar o campo do performático e analisar suas fronteiras.

Uma abordagem histórica indica que, no Brasil, este fenômeno (anti)artístico, em sintonia com sua manifestação em outras partes do mundo, surge a partir de continuidades e rupturas. Observa-se uma tradição herdada da *Performance Art* ou da *Body Art* (de Richard Schechner e RoseLee Goldberg, respectivamente), a qual, passando pelos pioneiros Flávio de Carvalho, Cildo Meireles e dois portugueses radicados no Brasil, Antonio Manuel e Artur Barrio, culminou com as inesquecíveis contribuições de Renato Cohen (professor da PUC de São Paulo e do Departamento de Teatro da Universidade de Campinas e autor das primeiras obras teóricas brasileiras sobre o tema). O próprio teórico, em continuidade manifesta na prática e pesquisa, organizou encontros realizados pela PUC-SP e festivais em Minas Gerais; já as rupturas de Cohen ultrapassam as transgressões essenciais da proposta, ela mesma libertária e até mesmo anárquica, e a situação de descontinuidade que parece ocorrer no país, a saber, a dificuldade de criar uma rede de pensamento que assuma tanto a crítica da (anti)arte da performance como instrumento de aproximação com o teatro e a literatura performática quanto uma valorização das performances propriamente ditas, como fenômeno específico e manifestação de fraturas nem sempre reconhecidas e aceitas.

O tema escolhido vai além de ações pontuais historicamente demarcadas. Uma teoria da performance permitiria, talvez, recorrer ao conceito como uma lente metodológica (na linha de Schechner) que nos facultaria até mesmo analisar eventos e comportamentos acadêmicos, políticos, esportivos, religiosos como performance ou pensar um teatro com caráter performático (dentro das últimas teorizações da Feral).

Para este número da *Aletria*, dentre todos os enviados, escolhemos apenas trabalhos que realmente respondiam à convocatória: “artigos que estudem tanto as relações entre os textos literários e a performance de forma comparativa” quanto os “que discutam as teorias da performance” para compor uma coletânea latino-americana que teorize sobre o que é performance, estabelecendo relações entre a performance e a literatura.

Na tentativa de sistematizar investigações significativas, o Núcleo em Letras e Artes Performativas (Nelap) da UFMG tornou-se agente articulador da proposta e buscou o apoio da Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG. Abrimos o debate e perguntamo-nos: de que estamos falando quando usamos termos como “ator performer”, “teatro performático”, “performance e ritual”, “literatura performática”? Por certo, não se trata de qualquer teatro nem de qualquer texto literário. O que distingue e singulariza essa nomenclatura? Os artigos reunidos não respondem a todas as perguntas, mas refletem sobre diversas questões e ajudam a ampliar os horizontes de respostas.

A Comissão Organizadora
Antonio Hildebrando (EBA-UFMG)
Marcos Antônio Alexandre
Leda Maria Martins
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
Sara Rojo